

O agronegócio é o seguinte

Inovação na política para o agronegócio

EM TEMPO de eleições majoritárias para a Presidência do País, governadores de Estado e parlamentares para as Assembleias Estaduais e o Congresso Nacional, os ventos das mudanças sempre sopram mais fortes. No agronegócio, em particular, essa situação se expressa de forma marcante. Há a oportunidade clara para o Brasil ocupar espaço como protagonista em escala global. Mas precisará haver vontade política para fazer as reformas de marcos regulatórios fundamentados há mais de quatro décadas. As respostas precisam ser ágeis e necessitam cada vez mais de inovação criativa.

Estamos no limiar da grande safra nacional de verão. A última colheita foi recorde, encheram os armazéns e congestionaram as vias de escoamento. Nada mais normal, portanto, do que o setor comemorar com júbilo esse fato pródigo, se quando o produtor fizesse as contas finais apurasse sobra e capitalização. Mas não é bem esse o retrato do campo. A renda agrícola patina e não pode faltar criatividade para renovar a política agrícola. Os recursos obrigatórios para o crédito rural não atendem às necessidades da produção e comercialização.

Assim como avançamos com a criação dos títulos para captação de recursos privados, por que não desmontar esse monumental passivo do endividamento rural, com soluções originais e a instalação do seguro rural? Estabilizada desde a safra 2004/05, a área plantada com grãos caminha de forma inercial, quando poderia dar saltos. Para isso, precisa de arrojo na infraestrutura interna e de planos de exportação para as *commodities* agropecuárias.

A primeira década do século 21 termina sob a égide da sustentabilidade. As mudanças climáticas são responsáveis pela ocorrência de eventos extremos, e a agricultura não fica incólume. Em algum ponto do planeta, alguma cultura, em determinado país, está sendo afetada. Os mercados reagem, as especulações brotam e as bolsas ganham volatilidade inesperada até nas *commodities* agrícolas. É o caso, agora, do trigo na Rússia, assim como do açúcar na Índia.

Há de se reconhecer que alguns passos foram dados, e a esperança é de não ocorrer o risco frustrante do retrocesso. O programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC)

aposta de forma concreta na tecnologia tropical para a recuperação de áreas degradadas, através do sistema de plantio direto na palha e a integração lavoura, pecuária e silvicultura. O caderno sobre Ciências Agrárias desta edição de *Agroanalysis* exalta a competência e o valor da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação do agronegócio nacional.

Como não se podem vender ilusões gratuitamente, porém, à luz da ciência, será o desmatamento zero uma utopia para o Brasil desenvolver o agronegócio? Por isso, as políticas públicas devem ser implementadas para estimular o protagonismo da produtividade agrícola sobre a expansão de área e o incentivo ao uso de tecnologias e processos agrícolas sustentáveis, poupando água e insumos químicos. Um programa de recomposição florestal precisa estar presente, para compensar eventuais necessidades de ingresso em áreas virgens.

Na estrutura fundiária está depositada uma tarefa hercúlea a ser cumprida. Os censos agropecuários registram uma tendência histórica de queda no tamanho médio da propriedade rural brasileira. Manter viva e viável a grande quantidade das pequenas unidades produtivas significa dar acesso para o produtor ao mundo do conhecimento e da informação. Sem isso, toda e qualquer iniciativa será meramente assistencialista e somente transferirá para o futuro o problema. A instalação de cadeias produtivas e a gestão de escalas na produção com associativismo, cooperativas, condomínios e outras formas de organização são caminhos a serem perseguidos.

O campo coloca para os profissionais que nele atuam, direta ou indiretamente, novas formas de operar e pensar. Tivemos a Revolução Verde, em meados do século passado, que foi uma grande conquista para a civilização. Objetivamente, um exemplo de se produzir alimentos e poupar áreas para serem ocupadas pela flora e fauna. As lições deixadas por esse movimento devem ser extraídas para se prosseguir adiante. A obra não está finalizada, mas os horizontes são outros e bem mais amplos, quando se adiciona agora a abertura proporcionada pela agroenergia. ■